

MAS

Nº 36 | ABRIL 2017

movimento
alternativa
socialista

www.mas.org.pt | mas@mas.org.pt

Governo PS enterra mais dinheiro público na banca!

**É preciso uma frente
BE/PCP, sem o PS!**



Gil Garcia

Geringonça não resolve

Nas últimas semanas, o Governo PS, apoiado por BE e PCP, resolveu, mais uma vez, oferecer milhares de milhões de euros de capitais públicos à banca (NB e CGD) e ao fundo abutre norte-americano Lone Star. **Este dinheiro público, sendo canalizado para a banca, não será investido nos transportes, educação e saúde.**

Entretanto, a dívida pública continua a crescer e sobre as nossas costas já recai um pagamento anual, à banca internacional, de €8 mil milhões, só em juros. **Este é dinheiro público que não será investido na nossa economia, emprego e salários.**

Enquanto isso, o Governo PS está a preparar o aumento da idade da reforma e pretende colocá-la muito próximo dos 70 anos. Já um au-

mento do salário mínimo para uns míseros €600 foi adiado para um futuro incerto.

A crescer, no passado dia 7 de Abril, o Governo PS declarou-se "compreensivo" (leia-se "apoiente") com o ataque de Trump(!) sobre a Síria, um episódio que promete ser muito semelhante à invasão do Iraque, por George W. Bush, em 2003, com consequências ainda indeterminadas para o Mundo.

Estes são os exemplos mais actuais da forma como os Governos PS, todos eles, sempre governaram de acordo com os interesses dos banqueiros, da UE, da NATO e, em última instância, dos EUA. Por isso mesmo, não se entende o apoio do BE e do PCP a um tal governo.

É necessária uma alternativa ao Governo PS e à direita. BE e PCP têm a responsabilidade de conformar essa alternativa, caso queiram, efectivamente, aumentar salários, combater o desemprego e a precariedade, reverter a destruição dos serviços públicos e pôr um fim à queima de capitais públicos nos buracos financeiros.

A suspensão do pagamento da dívida pública, a nacionalização da

banca e a saída do Euro são questões fundamentais para a re-solução daqueles problemas e que uma frente entre BE e PCP poderia colocar na ordem do dia.

É incompreensível que BE e PCP se unam, para apoiar as políticas governativas do PS e não se consigam unir nas autarquias (já nas próximas eleições) para ganhar espaço político ao PS, pelo menos, onde é, claramente, possível que isso aconteça.

Está visto que o apoio da esquerda ao Governo PS apenas veio dar um novo fôlego a um PS em declínio e alinhado com a austeridade, sem que BE e PCP consigam descolar do seu patamar de influência política.

Daqui decorrente, BE e PCP devem reconsiderar o seu apoio ao Governo PS sem o medo que a direita regresse, pois PS, BE e PCP continuarão a ter maioria no parlamento.

Consideramos que faz falta, sim, uma frente BE/PCP, sem PS, já a começar nas próximas eleições autárquicas. O MAS defenderá este ponto de vista, onde tal for possível.

NOVO BANCO

O Governo PS, a mando de Bruxelas, vai vender 75% do NB, ao fundo abutre norte-americano Lone Star, por €0 (zero!). O Estado ficará com os restantes 25% do capital do banco, através do Fundo de Resolução, **sem direito a voto ou a qualquer lugar na administração do banco, e prestará ainda a garantia de assumir os custos com os ativos tóxicos, que ainda existem no NB, até a um valor de €4 mil milhões.**

Depois do despedimento de cerca de 1.000 bancários, em 2016, os despedimentos e o encerramento de balcões no NB continuam.

O Governo PS, sob a direção e aval de Bruxelas, injetou cerca de €4 mil milhões de capitais públicos na CGD. **Existem outros mil milhões de euros que a CGD pediu emprestado a investidores privados, pelos quais pagará uma taxa de juro de 10,75%. Como é que a CGD vai pagar uma taxa de juro tão elevada?**

O Governo PS, BE e PCP, têm-se esforçado por garantir que este empréstimo privado não servirá para vender o banco a privados. **No entanto, que investidor privado empresta, a um banco português, mesmo a uma taxa de 10,75%, sem a garantia de que esse empréstimo se possa transformar em capital e controlo do banco público?** Esta pode, muito bem, ser a "abertura da porta" da CGD aos capitais privados.

A par disto, estão previstos cerca de 2.000 despedimentos e o fecho de 180 balcões.

Prisão e confisco dos banqueiros que roubaram os bancos!

Nacionalização da banca!

Defesa de todos os postos de trabalho!

Suspensão do pagamento da dívida!

Investimento na saúde, educação e transportes!

CHEGA DE INTERVENÇÃO! PAZ PARA O POVO SÍRIO!

Na noite de 6 de Abril, Trump resolveu bombardear uma base aérea do governo sírio de onde teriam vindo os aviões que lançaram bombas químicas sobre Idlib.

Este ataque faz antever que os EUA estão determinados em ampliar a sua intervenção na região, sem que isso signifique um choque directo com a Rússia.

A guerra na Síria já dura há 6 anos, originou centenas de milhares de mortos e milhões de refugiados e é, sobretudo, fruto da intervenção das grandes potências sobre a região.

A hipótese de uma intervenção humanitária é desde logo descartada pelo simples facto de Trump ter impedido toda e qualquer entrada de refugiados sírios nos EUA. A guerra na Síria reflecte uma disputa mundial entre as potências imperialistas e regionais pela importância da região para o escoamento de petróleo e gás.

A queda do regime por forças imperialistas externas ou milícias sectárias apenas servirá para colocar no poder um outro regime autoritário. Os movimentos sociais e as forças políticas de esquerda, precisam unir-se para exigir o fim da guerra e o fim da intervenção de todas as potências mundiais e regionais na Síria e na região. Só a solidariedade internacional pode ajudar a recompor a oposição social e laica na Síria.

Repúdio ao ataque dos EUA e à "compreensão" (leia-se "apoio") prestada pelo governo português a Trump! Fim ao Regime de Assad! Paz para o povo Sírio!

Vem à IX Festa do MAS!

No dia 20 de Maio, o MAS vai realizar a sua IX Festa, em Lisboa. Será uma festa cuja temática se centrará nos problemas que afectam as mulheres, nos dias de hoje, assim como serão abordados temas como o crescimento da extrema-direita, os problemas da UE e as nossas propostas para o país.

**Inscreve-te em
mas@mas.org.pt**